



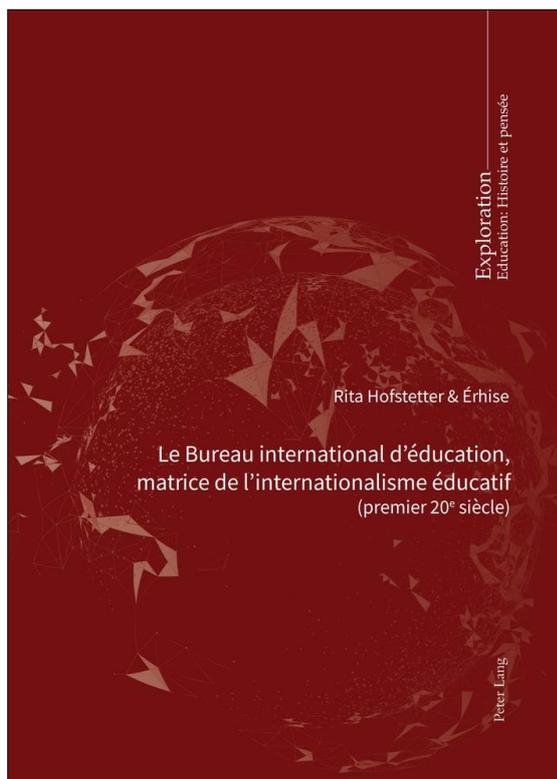
**O Bureau Internacional de Educação:  
matriz do internacionalismo educativo na primeira metade do século XX**

The International Bureau of Education:  
matrix of educational internationalism in the first half of the 20th Century

El Bureau Internacional de Educación:  
matriz del internacionalismo educativo en la primera mitad del siglo XX

Armando Magno de Abreu Leopoldino  
Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)  
Bolsista de Mestrado pela Capes  
<https://orcid.org/0009-0007-8316-755X>  
<http://lattes.cnpq.br/3239027502698130>  
[armando\\_mdal@hotmail.com](mailto:armando_mdal@hotmail.com)

Regina Helena de Freitas Campos  
Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)  
<https://orcid.org/0000-0001-6228-7076>  
<http://lattes.cnpq.br/5350842157910835>  
[reginahcampos@gmail.com](mailto:reginahcampos@gmail.com)



HOFSTETTER, Rita; ÉRHISE (ed.). *Le Bureau international d'éducation, matrice de l'internationalisme éducatif (premier 20<sup>e</sup> siècle)*: pour une charte des aspirations mondiales en matière éducative. Bruxelles: Peter Lang, 2022.  
DOI: <https://doi.org/10.3726/b18278>

Rita Hofstetter é uma das principais referências atuais em pesquisas transnacionais na área de História da Educação. Com formação pela Universidade de Paris-Sorbonne e pela Universidade de Genebra, ela se tornou professora titular nesta última instituição em 2005 e foi uma das fundadoras da *Maison de l'histoire*, centro de estudos destinado às ciências históricas que congrega diversos pesquisadores e departamentos da Universidade de Genebra. Hofstetter também ocupa a presidência dos Arquivos do Instituto Jean Jacques Rousseau e, em conjunto com Joëlle Droux, coordena a *Érhise - Equipe de Pesquisa em História Social da Educação*, cujas linhas de estudos envolvem a implementação das ciências da educação; a fabricação dos saberes educativos; a construção e a transformação do mundo educativo e dos conhecimentos escolares; os movimentos reformistas; além das pedagogias ativas, sob uma perspectiva transnacional, com a articulação do local ao global.

A obra de Rita Hofstetter e de sua equipe, que reúne pesquisadores de diversos países, investiga a circulação de modelos educacionais no âmbito internacional em diálogo com o trabalho desenvolvido pelo *Bureau International de Educação* (BIE), uma das principais matrizes desse processo, por conta das causas promovidas pelo órgão e de seu pioneirismo como a primeira agência intergovernamental permanente em educação. Com uma sólida base em fontes primárias e pesquisa arquivística, incluindo os *Arquivos do Instituto Jean Jacques Rousseau* e os *Archives Jean Piaget*, ambos sediados na Universidade de Genebra; os arquivos da *Liga das Nações* e da *Organização das Nações Unidas*; além daqueles do próprio BIE, a obra de Hofstetter trata a realidade de forma multiarticulada, revelando as contradições presentes na constituição do Bureau, sejam elas internas, entre seus próprios atores, quanto externas, em relação a outras instituições, associações e países.

Com uma metodologia variada, utilizando-se de prosopografias, estudos biográficos, abordagens relacionais e trajetórias cruzadas em uma perspectiva transnacional, o estudo lança luz sobre o papel-chave do BIE na expansão internacional do processo educativo, incluindo sua forma escolar, na primeira metade do século XX. Além da visão institucional, o livro também leva em conta aspectos sociais, políticos e as trajetórias dos atores envolvidos, cruzando as fontes institucionais com outros materiais, o que reveste a obra de forte rigor metodológico e apurada análise crítica. Destaca-se, ainda, o livreto iconográfico do BIE, com diferentes facetas do trabalho deste órgão e de seus membros.

A obra se inicia com o contexto de criação do *Instituto Jean Jacques Rousseau* (IJJR) em 1912, em Genebra, na Suíça. A fundação deste instituto se inseriu em um amplo movimento de reformas educativas, disseminado em diversos países da Europa e nas Américas, que acompanhou a constituição dos grandes sistemas de ensino público. O Instituto Rousseau, primeira escola de formação em ciências da educação a ser fundada na Europa, pretendia se tornar um centro de educação de professores em bases científicas e de difusão de novos procedimentos educativos sustentados em conhecimentos obtidos por meio da pesquisa empírica sobre a infância. O órgão promoveu também os valores da paz, da solidariedade internacional e da justiça social, conjunto de propostas que ficou conhecido como o “espírito de Genebra”, tendo em vista que a cidade vinha se destacando desde o século XIX como palco de negociações, diálogos e mediações diplomáticas entre as nações ou entre organizações da sociedade civil. Durante os anos de 1920, quando a formação profissional e científica de professores realizada pelo Instituto Rousseau foi assumida pela Universidade de Genebra, a atuação política dos membros do Instituto – promover a pesquisa sobre reformas educativas e a cooperação internacional na área educacional - foi atribuída ao Bureau International de Educação, criado pela equipe rousseauniana com participação de setores progressistas da sociedade genebrina e da Liga das Nações.

A fundação do Bureau se deu em 1925, respondendo às demandas do movimento social que clamava pela expansão das instituições de educação formal e pelo internacionalismo cultural, propostas pragmáticas assumidas pelas democracias liberais da época, que defendiam a resolução dos assuntos sob o primado do direito, da razão e da democracia. Para a construção desses valores, a infância como categoria estrutural foi focalizada como um momento privilegiado na construção dos Estados nacionais e na fabricação de identidades. Nessa interface entre valores nacionais e perspectivas de internacionalização, desenrolaram-se múltiplos conflitos, os quais também incidiram sobre o Bureau e sua forma de ação, que se modificou ao longo do tempo frente às circunstâncias.

A atuação das mulheres e de organizações feministas foi de grande relevância na história desse órgão. Além da organização formal, Hofstetter examina as atuações individuais das profissionais que participaram da experiência do Bureau. Um dos exemplos é o da primeira secretária geral, Marie Butts (1870-1953). Desempenhando suas funções de 1926 a 1947, Butts se encontrou com diversos líderes mundiais, estabelecendo estratégias para a atuação do Bureau e o projeto de educação para a paz. Por conta de seu trabalho, a educadora francesa foi uma das primeiras mulheres a receber o doutorado *honoris causa* pela Universidade de Genebra, em 1948.

Além disso, o BIE se encontra em um cenário de múltiplas organizações intergovernamentais e internacionais que surgiram e mantinham constantes interações entre si, orbitando sob a área de influência da Liga das Nações, fundada após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) como um marco das novas relações diplomáticas entre os Estados nacionais no século XX. Os aspectos traumatizantes da guerra mobilizaram esforços para uma permanente campanha com o objetivo de assegurar a paz nos tempos vindouros. A educação se tornou um campo privilegiado como formação de uma nova consciência mundial, de forma a evitar novos conflitos. Nesse quesito, destaca-se a atuação marcante de Jean Piaget (1896-1980) na promoção da paz pela educação durante sua direção do Bureau, de 1929-1968.

As reformas pedagógicas, com base nos modernos estudos sendo desenvolvidos, buscavam também formar cidadãos mundiais, com espírito crítico e imbuídos de valores humanitários. Muitos dos membros do BIE encamparam uma atitude pacifista, internacionalista e militante contra guerras. Esse fervor para a paz esbarrou, muitas vezes, em aspectos institucionais e teve que se adaptar às realidades possíveis, em uma era de nacionalismos e ascensão de regimes autoritários, sobretudo a partir dos anos 1930. Essa rede de instituições, portanto, reconfigurou-se constantemente por conta de suas relações com órgãos supranacionais e princípios de soberania; nacionalismos e ações globais; concorrências e parcerias.

O trabalho de Hofstetter e sua equipe acompanha todo esse desenrolar até 1952, quando o Bureau se vinculou à *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO). Nessa conexão, Hofstetter observa como a experiência do BIE e o repertório documental acumulado foram fundamentais para fornecer subsídios a esse órgão da ONU. Ao longo de sua existência independente, o Bureau promoveu congressos, pesquisas, questionários e sistematizou os dados sobre as experiências educacionais de diferentes países, material que fornece elementos para pensarmos os aspectos históricos do processo de universalização da escolarização de massa e das particularidades locais na implementação das reformas educacionais que tornaram possível a emergência dos sistemas de ensino público, democráticos e gratuitos que hoje conhecemos.

O livro se organiza em 18 capítulos, divididos em três partes. A primeira parte trata o Bureau Internacional da Educação como um laboratório para a institucionalização do internacionalismo educativo, já que foi a primeira agência intergovernamental a promover o intercâmbio de experiências pedagógicas, favorecendo a comparação e a discussão dos resultados da educação em diferentes países. Os autores fazem uma genealogia da construção do projeto do BIE, destinado a ser o “templo da infância”, feito por mãos coletivas.

Na segunda seção, a equipe de estudos examina o papel do Bureau e o tipo de psicologia que promoveu, mostrando as causas em pauta e a promoção do acesso de todos à instrução, tanto de saberes técnicos quanto de aspectos culturais. Algumas dessas causas eram a educação para a paz, a solidariedade internacional, a pedagogia reformista e a Escola Ativa. As preocupações consistiam em: definir a educação e os métodos pedagógicos; pensar nos aspectos inclusivos e da educação para a diferença; conciliar questões nacionais com resoluções internacionais; como oferecer acesso à cultura sem cair no enciclopedismo e, por fim, uma sólida formação teórica e melhores condições de trabalho para os docentes, levando em conta as vicissitudes dos países e as características regionais.

Na última parte do livro, Hofstetter e sua equipe analisam o BIE na constelação do internacionalismo educativo, isto é, as relações no seio do Bureau, seus diferentes atores e suas interações com outros órgãos, sejam elas de cooperação ou de conflito. Alguns desses atores foram os promotores do BIE, defensores das reformas pedagógicas embasadas pelos estudos científicos na educação; órgãos e associações políticas de atuação transnacional; além de delegados e ministros representantes dos Estados nacionais. A *Érhise* questiona como o Bureau e sua opção pela neutralidade tentou conciliar os interesses diversos das nações, em um quebra cabeça de diferentes personagens e jogos de interesses.

Por fim, pode-se afirmar que o livro *O Bureau Internacional de Educação, matriz do internacionalismo educativo (primeira metade do século XX)* é um estudo pioneiro no assunto, que concilia diversos níveis de análise em perspectiva transnacional, articulando as formas de interação entre o internacionalismo em expansão e as particularidades locais e nacionais. Além das análises feitas, a obra coloca algumas questões instigantes a serem investigadas no futuro, por exemplo, qual teria sido a visão de outros atores sobre o Bureau, ou ainda as diferentes formas de implementação em cada país das medidas discutidas pelas conferências internacionais. Mais importante ainda, observa-se como várias das problemáticas colocadas em evidência pelo BIE ainda permanecem atuais e de suma relevância, quando a instituição se aproxima de seu centenário.

## Referências

HOFSTETTER, Rita (ed.). *Bureau international d'éducation, matrice de l'internationalisme éducatif (premier 20e siècle): pour une charte des aspirations mondiales en matière éducative*. Bruxelles: Peter Lang, 2022. (Exploration). DOI: <https://doi.org/10.3726/b18278>

HOFSTETTER, Rita. *Genève, creuset des sciences de l'éducation (fin du XIXe siècle-première moitié du XXe siècle)*. Genève: Droz, 2010.